

É com grande orgulho e profunda gratidão que hoje me associo a este evento prestando uma sincera homenagem ao homem que foi para mim o exemplo de um mestre e de um amigo que ficou para sempre.

Foi uma colaboração direta e diária de 1966 a 1978 com clara contribuição na minha formação, onde tive a oportunidade de apreciar as suas qualidades profissionais e humanas.

Em finais da década de sessenta e durante a de setenta, eram escassas as condições de trabalho para a Ortopedia no Hospital de Santa Maria.

Graças ao seu espírito combativo e de não virar a cara às dificuldades, lutou sempre por um Bloco Operatório e por melhores condições assistenciais. Estávamos numa época de transição na ortopedia, de conceitos ortopédicos conservadores para uma conceção mais agressiva, e esta mudança trouxe uma maior exigência para o seu tratamento. Assistimos, então, à sua luta, ao seu desespero e ao seu dinamismo no sentido de criar essas condições. Foi conseguindo com muitas alternativas e cedências em todo o sector da cirurgia do Hospital e o resultado foi que com maiores ou menores dificuldades os obstáculos foram sucessivamente sendo superados. Assim foi criando um Serviço com um aumento progressivo na sua dimensão e cada vez mais determinado e exigente nas suas funções assistenciais e científicas. Saliento as semanais reuniões de Serviço e de visita à enfermaria, em dias distintos, que constituíam verdadeiras aulas teórico-práticas em que internos e especialistas eram colocados à prova com grande frontalidade perante os casos apresentados.

Como clínico, tive a oportunidade e a felicidade de ser um dos seus diretos colaboradores, assistindo-o na sua consulta. Relembro a importância que dava à história clínica bem como a observação do doente. Os exames ou eram interpretados por ele ou discutidos com quem os efetuava.

Relembro o COTL, sigla muito conhecida no país, que foi como que uma escola de ortopedia fundada por ele e onde nos inculuiu um sentimento de trabalho de grupo e em diálogo permanente entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos ortopédicos. Ensinou-nos o trabalho em equipa, em discutir os casos de resolução mais complicada e a honestidade no exercício da profissão.

Ainda na atividade clínica, uma palavra para a facilidade e simplicidade na execução cirúrgica.

A investigação clínica esteve sempre presente no seu espírito com o sentido de nos incentivar a pesquisa e a crítica dos resultados obtidos.

Grande apaixonado pelos estudos associados à patologia da coluna vertebral, nomeadamente as escolioses.

Relembro as célebres reuniões bimestrais no COTL, dos Hospitais de Sta. Maria e de S. João, as chamadas reuniões de Lisboa e Porto, alternadamente em cada uma destas cidades, num final de semana, lideradas por ele e pelo Prof. Carlos Lima, onde a investigação clínica e científica estavam presentes nos casos apresentados bem como na sua discussão.

Dentro das suas múltiplas atividades relembro a colaboração dada ao IPO, na consulta e cirurgia dos tumores ósseos. A unidade que criou nesta Instituição, foi como que uma semente lançada no nosso espírito para a formação de unidades de subespecialização. Sob o ponto de vista científico, nesta unidade, destaco o estudo no laboratório de isótopos em colaboração com o Prof. António Batista do valor dos radio isótopos no diagnóstico diferencial dos tumores benignos e malignos dos ossos.

Tive a oportunidade de o acompanhar em reuniões nacionais e internacionais. O respeito e a consideração perante a sua presença, faziam dele uma figura central nessas reuniões. O reconhecimento internacional do seu prestígio era uma porta aberta aos seus colaboradores para a frequência desses centros bem como para a entrada em Sociedades Ortopédicas Internacionais.

Homem afável, delicado, grande comunicador, sempre com vontade em ajudar, com grande capacidade criativa, dinamizador e muito exigente. Exigência não tanto no horário, mas nas tarefas a cumprir, cuja efetivação eram sempre num período muito curto. Eram estes os seus atributos essenciais.

Como curiosidade e a demonstrar o seu dinamismo e a sua constante atividade, relembro uma viagem de cruzeiro que ia efetuar para descansar, mas quando regressou trouxe três artigos escritos para publicação que os escreveu nessa viagem!

A doença atingiu-o algumas vezes, obrigando-o a uma relativa restrição da atividade, que em breve se esqueceria das limitações a que estava obrigado a cumprir. E quando regressava a sua energia surgia a duplicar.

Muito mais teria para relembrar do que era o dia-a-dia desta personalidade, mas não quero tomar mais tempo.

Aos representantes da Faculdade de Medicina de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Ortopedia, cumprimento-os e felicito-os pela realização desta homenagem ao Sr. Prof. Jorge Mineiro. Todo o seu passado nesta Instituição Hospital Sta. Maria— Faculdade Medicina de Lisboa e na SPOT, é digno de ser recordado neste evento, pelo que contribuiu para o desenvolvimento da ortopedia , com grande melhoria no volume e qualidade assistencial do Hospital, bem como nos seus trabalhos clínicos e científicos permitindo dar no âmbito internacional o conhecimento da ortopedia portuguesa.

As suas filhas, Clara, Manuela e Madalena e a seu filho, Jorge, permitam-me que os trate de um modo informal mas a antiga convivência dá-me essa oportunidade, quero envolvê-los num abraço e demonstrar o meu reconhecimento pelo vosso pai e dizer-lhes que tiveram um pai brilhante.

Pelo total envolvimento nesses anos, pelos valores morais, éticos e profissionais que me incutiu, sempre o considerei como meu pai profissional.

A minha mais profunda gratidão. Do seu dedicado discípulo **Rodrigues Gomes**